

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI**  
**CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM NORMAL SUPERIOR**

**ALINE SOUSA FONTENELE**

**O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL:**  
desafios e possibilidades

**PARNAÍBA-PI**  
2011

Biblioteca UESPI - PHB  
Registro Nº 1725  
CDD 372.4  
CUTTER F683 e  
V 01  
Data 20 / 03 / 2012  
Visto [assinatura]

**ALINE SOUSA FONTENELE**

**O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
desafios e possibilidades**

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Normal Superior.

**PARNAÍBA-PI**

**2011**

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária  
Christiane Maria Montenegro Sá Lins - CRB/3 - 952

F683e

FONTENELE, Aline Sousa

O Ensino da Leitura e da Escrita no 5º ano do Ensino Fundamental: desafios e possibilidades/ Aline Sousa Fontenele. – Parnaíba: UESPI / Universidade Estadual do Piauí, 2011.

45 f.

Orientador: Esp. José Marcelo Costa dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Universidade Estadual do Piauí, UESPI, Curso de Licenciatura Plena em Normal Superior, 2011.

1. Leitura. 2. Escrita. I. Santos, José Marcelo Costa dos. II. Universidade Estadual do Piauí. III. Título

CDD 372.4

ALINE SOUSA FONTENELE

O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA NO 5º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: desafios e possibilidades

Monografia apresentada à Universidade Estadual  
do Piauí, como requisito parcial para a obtenção  
do título de Licenciada em Normal Superior.

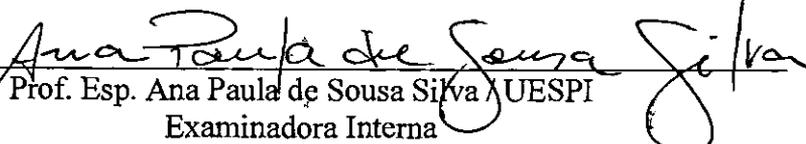
Orientador:

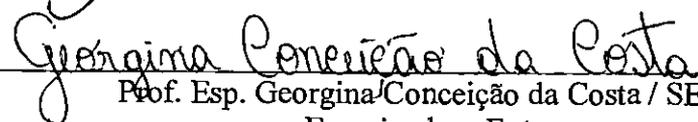
Prof. Esp. José Marcelo Costa dos Santos

Aprovada em 13 / 12 / 2011

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. José Marcelo Costa dos Santos / UESPI  
Presidente

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Ana Paula de Sousa Silva / UESPI  
Examinadora Interna

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Georgina Conceição da Costa / SEDUC  
Examinadora Externa

À minha mãe Raimunda Sousa, e ao meu esposo,  
Antonio Edson, pela compreensão, apoio e por  
sempre acreditarem no meu esforço em busca dos  
meus objetivos.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, por me iluminar a cada etapa da minha vida.

À professora Alane Sousa, por sempre ter me incentivado em minha formação acadêmica.

Às minhas amigas, Tatiane Barbosa e Maria do Livramento, pelo apoio e por sempre estarem comigo nos momentos difíceis desta caminhada.

Aos educadores que contribuíram para minha formação acadêmica e em especial ao Professor José Marcelo Costa dos Santos, por me orientar neste estudo com muita sabedoria e dedicação.

“A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas ele criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem.”

Maria Helena Martins

## RESUMO

O presente trabalho reflete o projeto de pesquisa de caráter científico/pedagógico, o qual teve como objetivo investigar o ensino da leitura e da escrita no contexto da prática docente no quinto ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de Parnaíba-PI. Buscamos, além de compreender o processo de ensino e de aprendizagem linguística, verificar as estratégias e recursos utilizados em sala de aula pelo professor, no que diz respeito à aprendizagem construtiva dos educandos. Por meio de aplicação de questionário e observação da prática docente, e à luz de teóricos como Vygotsky (1984), Ferreiro (1985), Martins (1994), Solé (1998), Kleiman (2008), entre outros, executamos um estudo sobre o processo de aquisição da leitura e da escrita pela criança. O trabalho sugere aos docentes em exercício, que procurem trabalhar com a leitura e a escrita de forma mais construtiva e concebam importância deste processo na vida dos discentes, os quais devem ser guiados sob uma perspectiva pedagógica renovada, para que se tornem leitores e escritores competentes.

**Palavras-Chave:** Ensino da leitura e da escrita. Prática docente. Aprendizagem construtiva.

## **ABSTRACT**

This work represents the scientific/educational research project whose purpose is to investigate the tuition of reading and writing in the context of teaching practice in the fifth year of elementary school in a public school in this city. In addition to understanding the process of teaching and language learning, an analysis of the strategies and resources used in the classroom by the teacher was made, in order to promote a constructive learning. Through a questionnaire and observation of teaching practice, and based on theorists such as Vygotsky (1984), Ferreiro (1985), Martins (1994), Solé (1998), Kleiman (2008), among others, a study about the acquisition of reading and writing abilities by the child was performed. This work emphasizes the importance of teaching reading and writing in a more constructive way, so the students may realize how relevant this process is, then, under a renewed educational perspective, they might become efficient readers and writers.

**Keywords:** Reading and writing. Teachers practice. Constructive learning.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPITULO I	
1.1. TRATAMENTO DA PESQUISA.....	12
1.1. A importância da pesquisa nos estudos acadêmicos .....	12
1.2. Natureza da Pesquisa.....	12
1.3. Metodologia Aplicada .....	13
1.4. Universo da Pesquisa.....	14
1.5. Sujeitos da Pesquisa .....	14
1.5.1. O perfil dos alunos.....	14
1.5.2. O perfil da professora observada.....	15
CAPITULO II	
2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PESQUISA .....	16
2.1. O ensino da leitura e da escrita nas séries iniciais.....	16
2.2. Estratégias para o desenvolvimento da Leitura .....	18
2.3. O desenvolvimento da escrita pela criança nas séries iniciais.....	22
2.4. O ensino da leitura e da escrita na perspectiva dos PCNs.....	24
CAPITULO III	
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA .....	27
3.1. A prática docente observada.....	27
3.2. Análise do questionário aplicado com a professora .....	28
3.2.1. A importância da leitura no processo de formação do discente .....	28
3.2.2. Estratégias e procedimentos metodológicos que facilitam a aquisição da leitura.....	29
3.2.3. Desafios do processo de aquisição da leitura e da escrita .....	29
3.2.4. Prática docente no âmbito da leitura e da escrita.....	30
3.2.5. Uma educadora comprometida: os resultados da prática docente.....	30
3.2.6. A teoria que auxilia a prática.....	31
3.2.7. Postura dos alunos durante as aulas de leitura e produção de texto .....	31
3.3. Análise dos questionários dos alunos.....	31
3.3.1. A importância da leitura na perspectiva discente .....	32

3.3.2. Acesso a livros.....	33
3.3.3. Tipos de livros apreciados pelos alunos .....	34
3.3.4. Frequência com que a professora trabalha a leitura e a escrita na sala de aula.....	34
3.3.5. A satisfação dos alunos diante da metodologia da professora.....	34
CONCLUSÃO.....	36
BIBLIOGRAFIA .....	38
APÊNDICES .....	40
ANEXOS.....	44

## INTRODUÇÃO

As práticas de leitura e escrita no contexto escolar vêm tendo um enfoque maior nas últimas décadas, pois as instituições educacionais e pesquisadores da educação em língua materna já concebem que a aprendizagem significativa depende dos métodos e técnicas utilizadas pelo docente no processo de leitura e escrita.

Quanto mais cedo a leitura entrar na vida das crianças, maiores serão as chances delas gostarem de ler. A leitura deve ser um hábito, um momento que promova alegria, criatividade, que lhes dê oportunidades de criar e imaginar.

A leitura deve ser trabalhada em sala de aula como um processo compartilhado entre professor e aluno, porém, vale ressaltar que quando se pretende formar leitores é essencial que o professor seja um exemplo para seus alunos.

É preciso que o discente utilize e conviva com materiais escritos, caso contrário será difícil passar para as crianças o prazer que a leitura proporciona. É nosso papel dar condições para as crianças interagirem significativamente com os vários tipos de textos e escrita, a fim de transformá-las em escritores e leitores. A criança deve ter um papel ativo no ato de ler e escrever, pois assim construirá seu aprendizado através de situações onde a leitura e a escrita sejam exploradas de maneira contextualizada e funcional. A participação do aluno, da família e da escola é fundamental neste processo.

É fato ainda, que se o gerenciamento da aprendizagem no âmbito da leitura e da escrita, não estiver pautado numa prática pedagógica a qual privilegie a formação plena do aluno, de modo a inseri-lo nas práticas de linguagem verbal, seja escrita ou falada, a aprendizagem em língua materna tende a não acontecer de forma satisfatória, acarretando assim, sérios prejuízos aos sujeitos envolvidos.

Diante desse contexto, surgiu a necessidade de discutirmos sobre o processo de aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita pela criança. Desta forma, a pesquisa investigou a prática docente no âmbito do ensino da leitura e da escrita no contexto do quinto ano do Ensino Fundamental, procurando compreender o processo de aquisição linguística da criança, sob uma perspectiva crítico/reflexiva.

Nosso estudo teve como objetivo geral analisar a prática docente no âmbito do ensino da leitura e da escrita no contexto do quinto ano do Ensino Fundamental, procurando compreender o processo de aquisição linguística da criança, sob uma perspectiva crítico/reflexiva. Os específicos foram assim caracterizados: Verificar a concepção do professor do 5º ano do Ensino Fundamental em relação ao processo de aquisição da leitura e

da escrita pela criança; Identificar as estratégias e os recursos que o professor do quinto ano do Ensino Fundamental utiliza em sala de aula para trabalhar a leitura e a escrita de forma significativa e funcional; Relacionar a prática docente do professor do 5º ano aos conceitos teóricos do campo da leitura e da escrita, estabelecendo paralelos e associações.

A pesquisa constituiu-se em um estudo de caso, na qual em meio aos estudos e pesquisas obtivemos as reflexões e respostas que facilitaram a compreensão do objeto estudado. Nosso campo de investigação foi uma escola de Ensino Fundamental da rede pública municipal de Parnaíba-PI, onde tivemos a oportunidade de trabalhar com uma professora e dez alunos. Para isso, foi utilizado como instrumento de coleta de dados questionários ora abertos, ora fechados.

Quanto à estrutura monográfica, organizamos em três capítulos. O primeiro capítulo trata da metodologia da pesquisa, citando a pesquisa e seus conceitos científicos, com ênfase nos aspectos qualitativos; apontando os instrumentos e os procedimentos adotados na coleta de dados, bem como a apresentação do campo e o perfil sujeitos envolvidos.

O segundo capítulo trata da fundamentação teórica, produto de um apanhado bibliográfico, a qual contemplou como expoentes: Vygotsky (1984), Ferreiro (1985), Martins (1994), Solé (1998), Kleiman (2008), entre outros, além de revistas e sites especializados.

O terceiro capítulo trata dos dados coletados a partir dos questionários os quais foram interpretados mediante o referencial estudado e a análise do conteúdo dos mesmos. Após esses capítulos é feita as considerações finais a respeito da temática e sugestões para continuidade desta investigação.

## CAPÍTULO I

### 1. TRATAMENTO DA PESQUISA

#### 1.1. A importância da Pesquisa nos estudos acadêmicos

A pesquisa é uma atividade reflexiva e investigativa, ou seja, ela nos proporciona um conhecimento sobre aquilo que não sabemos por completo. Essa atividade nos faz interagir no processo educativo e formativo do sujeito.

Com o intuito de desenvolvermos um trabalho de investigação coerente, buscamos relevantes conceitos sobre pesquisa para melhor entendimento dos dados coletados no ambiente de pesquisa. Numa dimensão de caráter filosófico, pesquisa é:

[...] atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados. (MINAYO, 1993, p. 121).

De acordo com Cervo (1983, p. 50), “A pesquisa é uma atividade voltada para soluções de problemas através do emprego de processos científicos”, ou seja, a pesquisa nos dá meios para buscarmos algo que não estamos conseguindo compreender e essa atividade envolve curiosidade, inquietação, inteligência, por isso se torna uma atividade investigativa.

Acreditamos que a tarefa do professor-pesquisador é instigar o educando, para que o mesmo desenvolva o ato de pesquisar, investigar de forma crítica, para assim construir o seu conhecimento de maneira reflexiva.

O ato da pesquisa no campo universitário deve ser considerado muito importante para o desenvolvimento acadêmico de cada um, pois nos faz ter outro olhar sobre aquilo que estamos estudando, nos faz refletir, investigar e agregar valores e novos conhecimentos ao que for pesquisando.

#### 1.2. Natureza da Pesquisa

A pesquisa teve como foco investigar o ensino da leitura e da escrita no contexto da prática docente desenvolvida no 5º ano do Ensino Fundamental público de uma escola de Parnaíba-PI, numa perspectiva reflexiva e construtiva da aprendizagem discente.

A abordagem da pesquisa utilizada foi qualitativa, desenvolvida sob um estudo de caso, através do qual obtivemos oportunidades de reflexões e respostas que facilitaram a compreensão do objetivo do trabalho. As informações coletadas foram distribuídas em categorias de análise com base no instrumento de coleta de dados.

Segundo Chizzotti (2006) esse estudo possibilita uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados a fim de organizar ideias críticas sobre uma experiência, ou avaliá-las analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora, ação plausível em nosso estudo.

### **1.3. Metodologia aplicada**

A pesquisa em pauta teve como principal instrumento metodológico a aplicação do questionário. O mesmo foi construído em torno de um conjunto de perguntas que conduzem ao tema abordado. Dessa maneira possibilita uma análise precisa das respostas dos envolvidos na pesquisa. Para Chizzotti (2006, p. 55):

O questionário consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas sistemáticas e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, como o objetivo de suscitar dos informantes se sabem opinar ou informar. É uma interlocução planejada.

Por possuir essas características, nesta pesquisa utilizamos questionários com perguntas abertas e fechadas, onde o professor e os alunos participantes da pesquisa puderam apresentar suas ideias sobre o assunto. Sabemos que o questionário deve ter uma estrutura lógica, ou seja, que parta do simples para o complexo, seja coerente, e que as questões e subquestões componham um todo lógico e ordenado, linguagem simples e exata, e que possa produzir respostas curtas, rápidas e objetivas, traços característicos dos instrumentos de nossa investigação.

As observações foram feitas em uma sala de aula de 5º ano do Ensino Fundamental, onde pudemos perceber a relação existente entre a teoria e a prática pedagógica. Durante o processo de investigação da prática docente utilizamos fichas de observação nas quais registramos a dinâmica da sala de aula, além da aplicação de questionário com a professora e dez alunos da referida turma.

Nessa perspectiva contemplamos em nosso estudo a abordagem qualitativa, a qual se caracteriza por assumir uma postura aberta em relação a todas as manifestações que observa,

sem adiantar explicações nem conduzir-se pelas aparências imediatas, a fim de alcançar uma compreensão global dos fenômenos. Segundo Chizzotti (2006, p. 83), na pesquisa qualitativa “todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeitos que elaboram reconhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam”. Por esta razão optamos por esse tipo de abordagem, uma vez que concebemos que os impasses e/ou dilemas da rotina escolar só poderão ser solucionados se analisados pelo prisma dos maiores envolvidos: alunos, professores, gestão escolar e família.

#### **1.4. Universo da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal da zona urbana da cidade de Parnaíba-PI. A escola funciona há mais de uma década e, atualmente, oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, nos turnos manhã e tarde, sendo que o 4º ano funciona somente no turno matutino e o 5º ano no turno vespertino.

A escola possui cinco salas de aula em bom estado de conservação, com quadros de acrílico e armário, mas a ventilação é precária. A diretoria, secretaria e sala dos professores funcionam numa mesma dependência. O local para recreação é o pátio da escola, onde está localizada a biblioteca, que não é utilizada para estudos. A cantina, o depósito e os banheiros precisam de reparos urgentes.

Quanto aos aspectos administrativos, a escola é composta por uma diretora, uma secretária, o corpo docente que é formado por seis professoras graduadas; o projeto pedagógico da escola foi elaborado com a participação dos professores, dos alunos do 5º ano, de representantes da associação de bairro e os pais.

#### **1.5. Sujeitos da Pesquisa**

##### *1.5.1. Perfil dos alunos*

Observamos uma sala de aula de 5º ano do Ensino Fundamental, composta por crianças com faixa etária entre 10 e 15 anos, a maioria do sexo feminino. São crianças de classe média baixa. Os educandos que participaram da pesquisa mostraram interesse pela leitura, porém, não têm acesso aos livros, salvo os manuais didáticos.

Os alunos são participativos e a cooperação e companheirismo entre eles são visíveis. Os alunos são participativos, acatam as regras estabelecidas pela escola tendo assim um bom relacionamento com a gestão. Observamos que os referidos discentes possuem um bom rendimento escolar, entretanto, apresentam dificuldades na produção textual, especificamente no que diz respeito à ortografia. De um modo geral a turma possui uma concentração boa, mostram interesse pelas atividades propostas, participando e colaborando com a professora regente.

### *1.5.2. Perfil da professora observada*

A docente é graduada em Pedagogia e em Ensino Religioso, leciona há vinte e quatro anos no Ensino Fundamental, a mesma relatou detalhes de sua experiência, suas estratégias e procedimentos os quais utiliza em sala de aula.

A docente utiliza uma boa metodologia, bem como os recursos didáticos. O relacionamento entre professor e aluno é muito bom, de maneira amigável. Seus instrumentos de avaliação são as provas e a participação dos alunos nas atividades e trabalhos realizados periodicamente.

A organização dos conteúdos é feita de modo interdisciplinar. A teoria e a prática são trabalhadas de forma articulada. A docente apresenta uma prática reflexiva, realizada em vários momentos das suas aulas. É proporcionada oportunidades para que os alunos reflitam durante a aula, ou seja, a mesma está fazendo seu papel como mediadora no processo de ensino e de aprendizagem, pois conduz o grupo a refletir, questionar, buscar e a compreender situações do âmbito escolar e social.

## CAPÍTULO II

### 2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PESQUISA

Neste capítulo, apresentaremos um breve histórico sobre a leitura e a escrita, situando assim os leitores sobre o assunto. Sabemos da importância da formação dos profissionais da educação, pois os mesmos devem atuar como mediador da aprendizagem e ser, antes de tudo, um leitor. Nesta perspectiva abordaremos os princípios norteadores das boas práticas de leitura nas séries iniciais, bem como as nuances que integram o processo de aquisição e desenvolvimento da leitura e escrita pela criança.

#### 2.1. O Ensino da Leitura e da Escrita nas séries iniciais

A leitura e a escrita é um fenômeno que acontece no dia a dia, desde o início de nossas vidas. Não é hereditário. É um processo pessoal, porque depende do esforço de cada um; é gradual, uma vez que se manifesta ou se desenvolve gradativamente, de acordo com o ritmo de cada um. Para Martins (1994, p. 11):

Desde nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos enlaçam. A luz excessiva nos irrita, enquanto a penumbra tranqüiliza. O som estridente ou um grito nos assusta, mas a canção de ninar embala nosso sono. Uma superfície áspera desagrada, no entanto, o toque macio de mãos ou de um pano como que se integram a nossa pele. E o cheiro do peito e pulsação de quem nos amamenta ou abraça podem ser convites a satisfação ou rechaço. Começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca. Esses também são os primeiros passos para se aprender a ler.

Ou seja, a criança é iniciada à leitura antes de ser alfabetizada, em um simples gesto, na expressão facial, folheando um livro, olhando gravuras, mesmo que não decodifique as palavras e frases escritas.

Ler significa não só conhecer as letras do alfabeto e juntá-las em palavras, mas também estudar a escrita, decifrar e interpretar o sentido, reconhecer e perceber. Segundo Martins (1994, p. 15) “a aprendizagem da leitura sempre se apresenta intencionalmente como algo mágico, é um processo da descoberta de um universo desconhecido e maravilhoso”. A

leitura é importante em todos os níveis educacionais, portanto, deve ser iniciada no período de alfabetização e continuar nos diferentes graus de ensino. Ela constitui-se numa forma de interação das pessoas em qualquer área do conhecimento.

A leitura está intimamente ligada ao sucesso do ser que aprende. Permite ao homem situar-se com os outros. Possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências. O aumento de leitores significa acesso às informações mais objetivas. Com isto passarão a ser críticos da realidade, além de tentar transformar essa realidade a partir do que foi conhecido e construído durante as leituras, no entanto, para que isso é necessário a prática contínua da leitura na rotina escolar dos educandos, principalmente nos anos iniciais.

O problema da falta de hábito de ler já começa nas primeiras séries do Ensino Fundamental, em razão dos textos utilizados serem muitas vezes ultrapassados e inadequados aos problemas da realidade discente, não constituindo nenhuma motivação para o aluno. O mercado está cheio de livros didáticos sem sustentação filosófica e teórica e, muitas vezes, ainda conta com a falta de qualificação profissional do educador para orientar corretamente esta prática. Neste sentido Martins (1994, p. 34) afirma que:

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas ele criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, de dialogar com o leitor sobre a sua leitura, isto é, o sentido que ele dá a algo escrito, situações reais ou imaginárias.

De acordo com o pensamento da autora, a leitura inicia-se quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos a partir das situações da realidade, onde a interação professor/aluno vem se tornando muito mais dinâmica nos últimos anos.

Segundo Solé (1998, p. 22) “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto”, neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura, ou seja, sempre deve existir um objetivo para guiar a leitura, sempre lemos para algo, para alcançar alguma coisa, preencher um momento, procurar uma informação concreta, informações para se realizar uma determinada atividade (cozinhar, conhecer as regras de um jogo) informar sobre um determinado fato (ler um jornal, ler um livro), enfim, a leitura sempre vem acompanhada com um objetivo ou a uma necessidade.

Uma das dificuldades encontradas nas escolas é fazer com que os alunos leiam corretamente, logo, o trabalho deve iniciar na educação infantil, com a coordenação motora

fina e grossa, com a dramatização, o contato direto com o livro (o modo como o folheiam, como o apreciam), enfim, a leitura e a escrita são processos específicos, cada um tem seu ritmo, suas limitações e devemos respeitar e saber identificar quais as dificuldades dos nossos alunos, mas para isso o professor deve estar capacitado para detectar essas dificuldades e estimular os alunos à leitura.

Felizmente, nos dias atuais o professor tem deixado de ser um mero transmissor de conhecimentos para ser um orientador, um gerenciador da aprendizagem levando os alunos a construírem seus conceitos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam crescer como pessoas, como cidadãos e futuros trabalhadores, desempenhando uma influência verdadeiramente construtiva. Porém, alguns fatores ainda impedem que mais professores executem de forma satisfatória sua pedagogia (aqui evidenciada sob enfoques de leitura e escrita), dentre outros, podemos citar a precária formação dos profissionais em exercício, o que os torna inseguros e inaptos à profissão.

A falta de preparo resultante da trajetória de educação formal tende a criar professores desmotivados, acomodados a uma prática convencional, autônoma, na qual perdem o prazer de ensinar e os alunos perdem o de aprender. Sendo assim, é fundamental que os professores tenham uma formação continuada e de qualidade, levando em conta que a atualização propicia o conhecimento de novos conceitos e renovadas metodologias de ensino seja no que diz respeito à leitura ou à escrita.

Investir no professor e na sua atualização é fundamental para melhorar a qualidade de ensino. A formação continuada é a exigência do mundo atual, o educador necessita constantemente repensar e aperfeiçoar sua prática docente, para assim desenvolver um trabalho de qualidade.

Ensinar a ler e a escrever não deve ser unicamente um objetivo do professor de Português. Os alunos com dificuldades de leitura necessitam, acima de tudo, de oportunidades para negociar textos reais para finalidades reais. As diferentes disciplinas oferecem uma excelente oportunidade para os jovens interagirem com textos de diferentes tipologias e sobre diferentes assuntos.

## **2.2. Estratégias para o desenvolvimento da Leitura**

Para Solé (1998, p. 72) “as estratégias de leitura são as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente”. Sua utilização permite compreender e

interpretar de forma autônoma os textos lidos e pretende despertar o professor para a importância em desenvolver um trabalho efetivo no sentido da formação do leitor independente, crítico e reflexivo. Para a autora as estratégias fundamentais são: definição de objetivo da leitura, atualização de conhecimentos prévios, previsão, inferência e resumo. É um ensino que parte de uma perspectiva construtivista. As estratégias são importantes porque nos faz refletir sobre as práticas exercidas.

Entendemos que é através da interação entre teoria e prática em situações reais de leitura, que o professor poderá com lucidez perceber a possibilidade concreta de acesso ao conhecimento, tornando-se leitor e formando leitores autônomos e competentes. Neste sentido Solé (1998, p. 91) postula:

Poder ler, isto é, compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos contribui de forma decisiva para autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é um instrumento necessário para que nos manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada.

Segundo a autora, a leitura é crucial na formação cognitiva e humana da criança a qual, uma vez alfabetizada, interage socialmente e desenvolve importantes habilidades as quais a inserirão de forma adequada na rotina estudantil e mais tarde na dinâmica do trabalho.

A escola é lugar de compartilhar conhecimentos. Na escola, a criança e o adulto interagem numa relação social específica, a relação de ensino. A criança, no papel de aluno, é colocada diante da tarefa de compreender as bases dos conceitos sistematizados ou científicos; o professor é encarregado de orientá-la. É preciso aprender e ensinar a ler na escola. A criança necessita da mediação do outro para consolidar e dominar autonomamente as atividades e operações culturais. Nesse sentido, destaca Vygotsky (1984), que a educação escolarizada e o professor tem um papel singular no desenvolvimento do indivíduo.

A proposta de leitura enquanto resultado de interação, parte do pressuposto de que o texto é passível de interpretações múltiplas e que é função do professor mediar às informações oriundas de uma esfera social mais ampla do aluno para possibilitar um elo com o texto. A leitura é um processo que se movimenta entre o que se reconhece no texto e o que se expropria dele, revelando estratégias dinâmicas de produção de sentido que possibilitam as várias condições de interação entre sujeito e linguagem, deve então, ser entendida como habilidade fundamental do ser humano, como prática social e como ato de coprodução do texto.

O trabalho com a leitura em sala de aula é apresentado por Solé (1998) em três etapas de atividades com o texto: o antes, o durante e o depois da leitura. Isso nos faz refletir

sobre o fato de que a maioria das atividades escolares visa avaliar apenas a compreensão da leitura dos alunos e não para o ensino das estratégias que formem leitores autônomos. Muitas crianças são rotuladas apresentando dificuldades de leitura, mas se as mesmas fossem ensinadas de forma apropriada, teriam sim condições de atingir níveis adequados para a leitura.

A leitura é um trabalho feito por etapa, para isso o professor necessita de planejamento e estratégias coerentes para que as mesmas entendam com mais facilidade. A antecipação do tema a partir de elementos *paratextuais* (como título, subtítulo, imagens, saliências gráficas) faz com que as crianças se familiarizem com o texto, para que assim tenham um melhor entendimento. Nesta perspectiva, as estratégias de leitura (antes, durante e depois) propiciam ao leitor uma forma de leitura prazerosa e de fácil compreensão. Contudo, também existem os obstáculos na leitura, o fato de não compreender o que foi lido nos inquieta, como afirma Solé (1998, p. 125) e:

Às vezes não compreendemos um parágrafo, por exemplo, em um artigo jornalístico, e passamos sem problema para o seguinte. Mas se lermos as cláusulas de um contrato que vamos assinar a quase inevitável sensação de não compreender algumas coisas não só nos preocupa como nos inquieta, e sentimos a necessidade de compreender.

De acordo com a teórica sentimos tais inquietações, porque percebemos no não entendimento a possibilidade de sermos prejudicados, ou seja, conforme a situação, podemos apresentar distintos comportamentos frente às dificuldades de leitura e escrita. Sendo assim para lermos eficazmente, devemos saber o que podemos fazer quando identificamos o obstáculo, o que significa que devemos tomar decisões importantes no decorrer da leitura, para que assim a leitura se torne prazerosa e significativa. É nesse momento que o professor ira ser um mediador, é ele que tem que exercer o controle que o leitor não interiorizou, mostrando suas limitações e em seguida oferecendo-lhe maneiras de compreendê-las e saná-las.

As estratégias de compreensão e de interpretação representaram a possibilidade de proporcionar meios de amadurecimento e autonomia para o leitor em formação, prioridade da prática pedagógica, embora consciente das dificuldades inerentes ao processo, mas certos da capacidade de transformação nele contida.

Para que os resultados esperados aconteçam é preciso haver espaços dentro da escola para se confrontar posturas e metodologias ultrapassadas com propostas de encaminhamentos embasados teoricamente e viabilizados pelo professor, pois é essencial que o professor esteja preparado para ensinar a ler e que práticas instrucionais efetivas na área da leitura sejam identificadas e amplamente utilizadas. Trabalhando assim podemos perceber o

quanto é importante o trabalho construtivo da leitura e a escrita pelo alunado nas primeiras séries da vida escolar. Neste ensejo Kleiman (2008, p. 151) advoga:

Ensinar a ler é criar uma atitude de expectativa prévia com relação ao conteúdo referencial do texto, isto é, mostrar à criança que quanto mais ela prever o conteúdo, maior será sua compreensão; é ensinar a criança a se auto-avaliar constantemente durante o processo para detectar quando perdeu o fio; é ensinar a utilização de múltiplas fontes de conhecimento – lingüísticas, discursivas, enciclopédicas (...) é ensinar, antes de tudo, que o texto é significativo (...). Isso implica em ensinar não apenas um conjunto de estratégias, mas criar uma atitude que faz da leitura a procura da coerência.

Diante desta assertiva concebemos que práticas de leitura e escrita não acontecem de forma isolada ou somente com a participação do professor. Para que haja êxito é necessária a parceria entre aquele que media o processo e os sujeitos envolvidos no mesmo. Realizada esta dinâmica é possível levar aos jovens leitores mecanismos que os possibilitem ler desde estruturas simples a produções mais complexas o que aguçarà seu raciocínio e postura crítica diante do texto lido. Todavia, uma leitura crítica exige uma consciência, por parte do leitor, que leve em consideração também os aspectos históricos, sociais, culturais e ideológicos que estão subjacentes à linguagem do texto. Nesse sentido, as estratégias de leitura, além de levar o aluno a raciocinar, devem ser vistas como meios à progressiva interiorização do processo de desenvolvimento do senso crítico do educando.

Neste bojo é crucial que o professor conheça e execute corretamente as etapas de leitura direcionando as atividades inerentes a cada momento de preparação, execução e reflexão sobre o conteúdo lido. No que diz respeito às atividades feitas antes da leitura Solé (1998, p.114) enfatiza que as mesmas têm as seguintes finalidades:

- a) suscitar o aluno a descobrir as diversas utilidades da leitura;
- b) proporcionar-lhe recursos naturais para enfrentar o ato de ler;
- c) transformá-lo em leitor crítico.

Mediante o exposto podemos aferir que as atividades e estratégias de leitura são fundamentais na execução da mesma. O aluno precisa conhecer o gênero lido, compreender o conteúdo do mesmo e conceber a importância destes conhecimentos em sua vida, caso contrário, não haverá leitura, estando as atividades docentes fadadas à mera decodificação de elementos lingüísticos.

### 2.3. O Desenvolvimento da Escrita pela Criança nas séries iniciais

Os estudos sobre a aprendizagem linguística no âmbito da escrita representam um contemporâneo e relevante avanço nas pesquisas sobre desenvolvimento da criança. Os postulados sobre a leitura e a escrita das pesquisadoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky conduziram a novas concepções sobre como se processa a habilidade de ler e escrever do discente infantil.

Segundo Silva (1994, p.19), as referidas pesquisadoras constataram, ao analisar como as crianças escrevem sem a interferência da escola, que elas consideram letras, símbolos e desenhos como forma de escrita. Os resultados obtidos com essa análise definiram as etapas evolutivas no longo caminho para a aquisição e domínio do sistema alfabético. Isto é, entre a representação inicial, constituída por simples rabiscos, até a final, na qual a criança já descobriu que cada letra de uma palavra representa um som da fala (fonema).

Apresentamos as etapas (denominadas níveis) apontadas por de Ferreiro e Teberosky, citadas por Azenha (2003, p. 63-85):

a) *Nível pré-silábico*: nesta fase a criança não estabelece relação entre fala e escrita, isto é, ela não é de fazer correspondência entre a grafia e os sons. Por isso usa diferentes formas de representação (garatujas, desenhos, números) para escrever.

b) *Nível silábico*: a criança relaciona grafia e sons, de maneira que representa cada sílaba (som) por meio de uma letra. No nível silábico primitivo, ela representa a sílaba com qualquer letra, é aleatório. Quando alcança o nível silábico evoluído, ela passa a representar a sílaba com a vogal ou a consoante que aparece na sílaba.

c) *Nível silábico-alfabético*: nesta fase a criança evolui para uma representação mais completa dos sons das palavras. É comum neste nível que na representação gráfica faltem algumas letras, o que leva alguns profissionais a confundirem nível de evolução da escrita com dificuldade de aprendizagem. De acordo com Azenha (2003) estas são coisas distintas: a primeira é uma fase normal do desenvolvimento da escrita, a segunda pode estar relacionada a algum distúrbio, uma dificuldade de aprendizagem como, por exemplo, a dislexia.

d) *Nível alfabético*: Neste nível a criança faz a correspondência da grafia com fonemas (unidades sonoras da língua) que favorece a diferenciação das palavras pelos sons (fonemas) e sinais gráficos da língua (grafemas). Portanto, ela é capaz de fazer a correspondência entre elementos sonoros e a grafia. Nesta fase a criança ainda não é ortográfica, ou seja, ela ainda não escreve conforme os padrões da norma culta, seguindo as regras ortográficas. A ortografia é adquirida com a prática da leitura e escrita.

É válido salientar que esse processo não representa momentos distintos do trabalho de alfabetização, mas ao contrário, devem ser operacionalizadas simultaneamente, atendendo às necessidades dos níveis dos alunos.

De acordo com Ferreiro (1985), a definição do nível é constituída por um conjunto de condutas determinadas pela forma como o individuo vivencia os problemas em cada etapa do processo de aprendizagem da escrita, essas são divididas em categorias e subcategorias, conforme apresentamos no quadro a seguir.

<b>Nível/Etapa</b>	<b>Habilidades desenvolvidas / ações executadas</b>
<b>Pré-silábico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• a escrita é alheia a qualquer busca de correspondência entre grafia e os sons;</li> <li>• ainda não é claro para o individuo o relacionamento entre a escrita e o pensamento;</li> <li>• riscos sobre o papel representam a escrita, algumas vezes, as letras podem estar associadas a palavras inteiras, uma página inteira de letras podem corresponder a uma só palavra;</li> <li>• escrita fixa: a mesma série de letras na mesma ordem para diferentes nomes;</li> <li>• escrita diferenciada – grafia na mesma ordem diferentes quantidades de grafias.</li> </ul>
<b>Silábico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• o aluno compreende que as diferenças das representações escritas se relacionam com as diferenças na pauta sonora das palavras;</li> <li>• geralmente, nesse nível o aluno faz corresponder uma grafia a cada sílaba e também a letra pode servir para qualquer nome;</li> <li>• quando lhe é proposto a escrever uma frase, o aluno utiliza uma letra para cada palavras ao invés de uma letra para cada sílaba</li> </ul>
<b>Silábico-alfabético</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ausência de letras na formação das palavras;</li> <li>• relacionamento da escrita com a leitura.</li> </ul>
<b>Alfabético</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• o aluno lê o que escreve;</li> <li>• constituição alfabética de sílabas;</li> <li>• o aluno começa a escrever alfabeticamente alguns vocábulos.</li> </ul>

De acordo com Ferreiro (1985, p. 27), o período entre o nível silábico-alfabético e o alfabético é quando a criança já internalizou a necessidade de resolver os conflitos gerados pela representação do som pela letra, e, sobretudo abstrair a idéia de palavras maiores ou menores (em número de letras ou sílabas) e a simbologia do objeto.

Sabemos, portanto, que o conhecimento teórico do professor a respeito de como a criança aprende é fundamental no exercício da docência. Conhecer os discursos que circulam no universo a respeito da escrita, a importância da construção deste conhecimento pela criança e conhecer alguns princípios metodológicos acerca da teoria construtivista e da

psicogênese da língua escrita é essencial. Neste sentido, a leitura e a escrita acontecem através de um processo de construção da aprendizagem.

Dentre os sistemas de comunicação desenvolvidos pelos seres humanos, a escrita que é uma notação da língua falada por meio de signos gráficos configura-se em uma habilidade específica da espécie.

Percebemos que escrever é uma forma de linguagem com o qual pode expressar, comunicar com as demais pessoas que convivem. E que a criança se apropria desse conhecimento no dia a dia, precisa partir do seu cotidiano de vida. E o professor assume o papel de mediador, a nortear a criança a percorrer um caminho da sua própria construção, ou seja, não abrir mão de ouvir, falar, ler e escrever sobre a realidade, as emoções e o mundo da fantasia.

Neste sentido os postulados de Ferreiro (1985) são alusivos aos pressupostos cognitivista/construtivista e sociointeracionista de Piaget e Vygotsky, respectivamente, os quais salientam que da ação de ensinar deve surgir do ato de aprender por meio da construção de um conhecimento a ser realizado pelo educando, que passará a ser visto como um agente e não como um ser passivo que recebe e absorve o que lhe ensinado.

#### **2.4. O Ensino da Leitura e da Escrita na perspectiva dos PCNs**

De acordo com o PCN de língua portuguesa (2001, p. 66-68) para aprender a escrever, é necessário ter acesso a uma variedade de textos escritos, testemunhar a utilização que se faz da escrita em diferentes circunstâncias, está de frente com as reais questões que a escrita coloca a quem se propõe produzi-la.

Apesar de serem mostradas separadamente é necessário compreender que a leitura e escrita são práticas complementares, bastante relacionadas, que se modificam juntamente no processo de letramento. Desse modo a aprendizagem da leitura requer interação com múltiplos textos escritos, bem como a utilidade que os atuais leitores fazem deles e praticar o ato de leitura. Neste sentido, compreendemos que trabalhar com a leitura deve ser uma atividade diária. Uma prática atuante de leitura no ambiente escolar é, sobretudo, fundamental, para que haja uma leitura e escrita significativa.

A leitura cotidiana pode ser feita de maneira silenciosa, individualmente; em voz alta; pela escuta do indivíduo que lê. Outros modos de leitura são sugeridos pelos PCNs, tais como: a leitura colaborativa que é uma atividade em o educador ler um texto com a turma e, durante o ato da leitura faz questionamentos sobre pistas linguísticas.

Existem também os projetos com temas de leitura e escrita que são oportunidades bem vindas para contextualizar a necessidade de ler e, em casos específicos, a própria questão da leitura oral; a leitura realizada num processo sequenciado é outro modo de desenvolver essa temática em sala, são situações didáticas para proporcionar o prazer de ler e demonstrar o comportamento do leitor.

Esses procedimentos funcionam como os projetos, mas o objetivo velado é a leitura. Devem ser tarefas constantes de leitura, qualificadas regulamente e voltadas para formar atividades propícias à leitura. Outro exemplos real de atividades propostas pelos PCNs, que pode se trabalhada é: cantinho da leitura, roda de leitura, leitura compartilhada de livros e textos longos, sobretudo, comportas de atividades teatrais. Com esse trabalho o docente estará auxiliando os discentes com dificuldades e sendo exemplo para os educandos que necessitam observar e seguir o modelo de bons leitores.

A atividade com leitura é fundamental por vários motivos, com ilustraremos a seguir, à luz do PCN de Língua Portuguesa (2001, p. 64):

- Ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada;
- Estimular o desejo de outras leituras;
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício de fantasia e da imaginação;
- Permitir a compreensão do funcionamento comunicativo da escrita;
- Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;
- Informar como escrever e sugerir sobre o que escreve;
- Ensinar a estudar;
- Possibilitar ao leitor compreender a relação que existe entre a fala e escrita;
- Favorecer a estabilização de formas ortográficas.

É de suma relevância trabalhar a leitura e a escrita na sala de aula, pois para muitos educandos a escola é o lugar onde terão mais contato com o universo da leitura. Ao aluno é primordial que possua subsídios, conhecimento prévio relevante, e que confie na sua própria capacidade de para a realização das atividades de leitura com sucesso. Portanto, é de responsabilidade da escola dispor de todos os recursos didáticos necessários com vista a uma prática variada e que contribua para aprendizagem de seus educandos. Conforme Solé (1998, p. 42):

Para que uma pessoa possa se envolver em uma atividade de leitura é necessário que sinta que é capaz de ler, de compreender o texto que tem em mão, tanto de forma autônoma como contando com a ajuda de outros mais experientes, que atuam como suporte e recurso.

Nesta perspectiva, a teórica enfatiza que ler não é só decodificar códigos pois, a leitura envolve a compreensão. O ato de ler possibilitou em uma aprendizagem significativa. O aluno aprende de forma significativa quando estabelece relações entre os conteúdos escolares e os conceitos anteriormente construídos por ele, desse modo, os conhecimentos que já possui vão se entrelaçar aos novos aprendizados, valorizando assim seus conhecimentos. Adquirir leitura é um critério indispensável para se ter autonomia na sociedade de hoje, ou seja, é necessário conhecer as variadas fontes de informações e saber aproveitar os diversos recursos para obter e conceber conhecimentos.

A leitura é executada a partir de diferentes finalidades: pode ser somente como um momento de satisfação, para procurar informações, seguir instruções, realizar uma determinada atividade, informar-se sobre determinada realidade, comprovar ou reprovar um conhecimento prévio, ou sobrepor às informações adquiridas através da leitura. As finalidades definidas no contexto da leitura é que irão direcionar o entendimento, por isso a definição de objetivos claros deve ser prioridade quando se trata de ensinar as crianças a ler e a escrever.

Senso assim, dar suporte ao professor para que ele possa trabalhar de forma correta é uma necessidade para melhorar a qualidade do ensino no que diz respeito a leitura e escrita. Com o incentivo necessário o educador poderá ministrar aulas mais prazerosas e os educandos terão prazer em ler e escrever.

## CAPÍTULO III

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Com a finalidade de investigar o ensino de leitura e de escrita no contexto da prática docente no 5º ano do Ensino Fundamental, e visando obter informações sobre a contribuição da mesma para a ampliação do universo da leitura das crianças, apresentamos abaixo, a análise e a interpretação dos dados coletados.

Foram realizados para esta análise dois tipos de questionários, um para o professor e outro para os alunos, organizados em torno de perguntas sobre a temática em estudo.

#### 3.1. A prática docente observada

A professora observada organiza suas aulas de forma planejada, com bastantes atividades, os recursos mais utilizados são o quadro branco, som, cartaz, pincel, lápis de cor e jogos feitos pela própria professora. Observamos que a educadora tenta dar o melhor, porém, a escola não dá suporte suficiente para que esse trabalho seja desenvolvido de forma plena.

Sua postura na sala de aulas é de uma professora construtivista, ela tenta trabalhar de forma interdisciplinar, transmite muita segurança em relação ao conteúdo passado aos seus alunos, e a relação entre professor e aluno durante as aulas é positiva.

A docente avalia seus alunos de forma qualitativa e individual, levando em conta seu desenvolvimento no decorrer das atividades. A relação entre aluno-aluno é muito boa, a professora busca fazer trabalhos em conjunto para que eles aprendam lidar com as diferenças. Os alunos mostram interesse pelo conteúdo proposto pela docente, esta por sua vez estimula-os com atividades dinâmicas.

Durante os dias de observação, percebemos que os alunos não têm muito acesso a livros de histórias, porém a professora tenta suprir um pouco essa necessidade, lendo e fazendo interpretações de texto em sala de aula.

A maioria das crianças é de classe média baixa, muitos não têm acesso a livros em casa, muitos pais também não sabem ler e conseqüentemente não valorizam a leitura como uma forma de inserir seus filhos no universo da cultura escrita. Sabemos que a leitura

constante se torna um hábito desde que a mesma se torne algo prazeroso e valorizado pelos pais e professores.

A escola possui uma biblioteca, mas infelizmente as crianças não têm acesso a ela, ou seja, estamos cientes de que só a professora não pode ter responsabilidade total de desenvolver um trabalho significativo, pois é um processo que se desenvolve em conjunto. Ser alfabetizado na escola não assegura que o aluno esteja alfabetizado e letrado para a vida e o mundo.

### **3.2. Análise do questionário aplicado com a professora**

A pesquisa se deu por meio de um questionário aplicado a uma professora do 5º ano do Ensino Fundamental, onde a mesma poderia expor suas ideias e falar sobre o seu trabalho e suas vivências em educação. Com base nas informações obtidas iremos analisar o questionário de modo a relacionar os conceitos teóricos com a prática investigada. O questionário abrangeu oito perguntas, sendo cinco e três fechadas. Para facilitar a compreensão dos dados coletados, distribuimos as perguntas em oito categorias as quais seguem enfocando uma abordagem crítica e reflexiva sobre seus respectivos conteúdos.

#### *3.2.1. A importância da leitura no processo de formação do discente*

A primeira pergunta teve como foco saber, com base em sua experiência docente, qual o entendimento da educadora em relação à importância da leitura no processo de formação do discente, bem como nas práticas de ensino voltadas à produção textual. Obtivemos a seguinte resposta:

“A leitura é a base forte para se atingir qualquer resultado de uma boa produção textual e serve de embasamento em todas as áreas de estudo.”

Analisando a resposta da professora, podemos observar que a mesma acredita que a leitura não só desenvolve a escrita, mas também tem consequências positivas atribuídas ao trabalho escolar. Ou seja, de acordo a profissional, a leitura desenvolve várias habilidades na sala de aula, como a oralidade, a concentração, a criatividade, dentre outras.

Tal concepção contempla os postulados de Ferreira (2006, p.13), quando salienta que o professor “planeje e realize em sala de aula atividades que contribua também para o desenvolvimento das habilidades de falar e ouvir”.

### *3.2.2. Estratégias e procedimentos metodológicos que facilitam a aquisição da leitura*

A segunda pergunta do questionário aplicado teve como objetivo saber da professora, as estratégias e os recursos usados para se trabalhar a leitura. A resposta foi a seguinte:

“Levantando situações dos conhecimentos prévios e oferecendo-lhes possibilidades de interação com a diversidade textual para juntamente com os demais desenvolver um conjunto de aprendizagens específicas para variados gêneros”

De acordo com a afirmação da professora ela utiliza os conhecimentos prévios e conversações como estratégias para os alunos se posicionarem sobre a leitura, facilitando assim a compreensão do que foi lido.

Observamos que na afirmação da professora não se fala em leitura dramatizada e nem contação de histórias. Muitos autores afirmam que ouvir a leitura de alguém propicia uma relação de afeto entre o texto/ouvinte/leitor, que facilita o desenvolvimento e a formação de leitores. Ana Maria Machado (Nova Escola, 2001) faz a seguinte afirmação: “Dois fatores levam a criança a gostar de ler: curiosidade e exemplo”. Por isso é fundamental o adulto mostrar interesse pela leitura, principalmente o professor.

### *3.2.3. Desafios do processo de aquisição da leitura e da escrita*

A terceira pergunta direcionada a professora teve como objetivo saber quais os maiores desafios que ela enfrenta para trabalhar a leitura na sala de aula. A resposta foi:

“Não se faz suficiente trabalhar estes alunos na escola sem que haja um acompanhamento familiar”

A resposta mostra como maior desafio a ausência dos pais e responsáveis na vida escolar de seus filhos. Sabemos que o professor enfrenta vários desafios para realizar um bom trabalho. Como dissemos anteriormente, o processo de alfabetizar e letrar não esta apenas nas mãos dos professores, os pais devem colaborar incentivando e ajudando os filhos na leitura diária. É como ressalta Ferreiro (2003, p. 128): “Não acredito que possamos atribuir a escola toda responsabilidade de formar cidadão alfabetizado de que necessita: leitor crítico, leitor versátil, escritor criativo, escritor competente. A tarefa alfabetizadora, ultrapassa, e muito, a escola”.

A escola deve fornecer os materiais aos professores, recursos variados que possam ampliar o universo de leitura do aluno. Mas, o papel mais importante é o da família e do educador. O professor mediador no processo de ensino e de aprendizagem da leitura, deve conhecer seu aluno, sua família, saber qual a dificuldade de aprendizagem do discente, para poder auxiliar os alunos e os pais a trabalhar a leitura de modo funcional, pois esse processo envolve a todos.

#### *3.2.4. Prática docente no âmbito da leitura e da escrita*

A quarta pergunta teve como foco o regime de trabalho com a leitura na sala de aula. No questionário havia quatro alternativas: todos os dias, três vezes por semana, uma vez por semana, outros. A professora marcou que “Todos os dias” realizava a leitura em sala de aula. Esta prática constitui-se como procedimento positivo no processo de letramento da turma, levando em consideração que, segundo Simonetti (2005, p. 56), “o nosso alvo é alfabetizar e letrar, e alfabetizar e letrar não se encontra nos livros didáticos, mas sim no saber da professora, na sua competência de alfabetizar”.

Não basta ler todos os dias na sala de aula, as leituras devem ser dinâmicas, lúdicas a fim de despertar nas crianças o hábito da leitura prazerosa e imaginária. É preciso organizar atividades que estejam relacionadas ao contexto social dos alunos para que eles se sintam atraídos e motivados para participar das diferentes experiências envolvendo leitura e escrita. A participação de todos é essencial para que descubram o mundo da leitura e da escrita e sintam prazer em fazer parte dela.

#### *3.2.5. Uma educadora comprometida: os resultados da prática docente*

A quinta pergunta teve como objetivo saber se a educadora estava satisfeita com os resultados obtidos com sua turma e o trabalho que vem realizando. Abaixo a mesma respondeu:

“Em parte sim, pois observo o avanço de alguns, porém sinto a lentidão por parte de vários, por motivo da baixa frequência nas aulas”.

De acordo com o resultado, observamos que a professora está satisfeita em parte, pois realiza seu trabalho adequadamente, porém, a frequência dos alunos deixa a desejar, pois

mais uma vez os pais estão ausentes na vida de seus filhos, não dando apoio necessário para esse processo de aprendizagem e assim a educadora não pode realizar seu trabalho sozinha. Sabemos que essa falta de interesse tem várias causas. Cabe ao professor observar e detectar o motivo para poder traçar as melhores estratégias de amenizar o problema.

### 3.2.6. *A teoria que auxilia a prática*

A penúltima pergunta direcionada à educadora teve como foco a quantidades de livros lidos pela mesma sobre leitura e escrita. A essa pergunta havia quatro alternativas: de um a dois livros; de dois a três livros; mais de três e ainda não li livros sobre este tema. A professora afirmou ter lido mais de três livros sobre leitura e escrita. Diante desta afirmação podemos conceber que a referida profissional tenha, ainda que insuficiente, um apanhado teórico sobre o objeto de seu trabalho (leitura e escrita), tornando-se desta forma, uma profissional que tenta adequar os ensinamentos teóricos às práticas docentes.

### 3.2.7. *Postura dos alunos durante as aulas de leitura e produção de texto*

A última pergunta do questionário contemplou a postura dos alunos durante as aulas de leitura e produção textual. A professora marcou a seguinte opção: *a maioria participa ativamente das atividades*. Sendo que as alternativas eram: A maioria não participa e somente alguns dão a devida atenção as atividades; Todos participam e gostam das aulas de leitura e escrita; e por fim, outros.

Diante do exposto podemos relatar que, apesar das dificuldades encontradas, a professora usa o método construtivista, sendo assim a mesma trabalha na intenção de desenvolver a leitura, a capacidade dos seus alunos e seus potenciais necessários para compreender a importância e a necessidade da leitura na vida cotidiana.

## 3.3. **Análise dos questionários dos alunos**

Além do questionário aplicado com a professora, selecionamos dez alunos da turma observada e aplicamos um questionário com os mesmos. Os alunos tinham entre 10 e 15 anos. Apresentaremos a seguir os dados obtidos com o referido questionário, a exemplo do item anterior, organizamos as informações em subtópicos a fim de facilitar o entendimento do

leitor, bem como apresentar de forma clara precisa os resultados de nossa pesquisa. Os alunos entrevistados serão representados sob um código de letras e números, resguardando assim a identidade dos mesmos.

### *3.3.1. A importância da leitura na perspectiva discente*

Quando perguntamos aos alunos se eles gostavam de ler e por que, os mesmos apresentaram as seguintes afirmativas:

A1: sim Porque a leitura me ajuda para ler outras palavras difíceis que eu não sei ler.

A2: sim, porque eu quero aprender.

A3: Sim, porque eu me distraio lendo e me divirto muito.

A4: sim, porque através da leitura poderemos descobrir muitas coisas sobre a História mundo e etc.

A5: sim, que por, eu aprendo mais rápido, e tenho oportunidade a conhecer historias diferentes.

A6: sim, porque eu me divirto.

A7: sim, porque e bom ler.

A8: Sim, porque ler é uma coisa muito boa. Porque sem a leitura a gente não conseguiria ir pra frente porque é a leitura que leva a gente pra frente.

A9: Sim, porque eu gosto de ler muita história e leituras eu amo ler?

A10: sim, porque coma leitura eu descubro muitas coisas boas e etc..

Como podemos observar a maioria das crianças responderam que a leitura é um momento em que elas se divertem e que descobrem outras coisas, palavras, um mundo imaginário que só a leitura nos permite. Mas, podemos notar que o A8 viu a leitura muito mais que um momento de curiosidades, ele foi além. Na concepção deste educando, a leitura é fundamental para a sua formação como indivíduo.

### 3.3.2. Acesso a livros

A segunda pergunta teve como foco, saber se os alunos tinham acesso apenas aos livros didáticos ou a outros livros, em caso de “sim” quais os gêneros apreciados. Em suas respostas eles afirmaram.

A1: sim, Histórias em quadrinhos e contos de fadas.

A2: sim, eu tenho contato como outros tipos: de três homens falam de amor e caco, o macaco bombeiro.

A3: sim, também acesso a outros livros Por exemplo de Contos, fabulas.

A4: sim. Sete histórias para sacudir o esqueleto.

A5: sim, Sete histórias para sacudir o esqueleto, O menino marrom.

A6: sim. Eu tenho acesso a outros livros como conto, fabula e revistas em quadrinho.

A7: sim, Cadeira de balanço.

A8: sim, eu tenho contatos com outros tipos de livro é pontos, fabulas, historias em quadrinhos, etc.

A9: sim, história em quadrinhos, contos de terror histórias de aventura e suspense.

A10: sim, eu tenho outros tipos de livros como historia em quadrinho e conto de fada.

De acordo com as afirmações dos alunos podemos perceber que todos têm acesso a livros além dos livros didáticos. Os livros utilizados em sala de aula ficam em uma caixa onde é feito um rodízio com os alunos. Podemos perceber que existem outros níveis de leitura como, por exemplo, na fala do A2, percebemos a presença da leitura em casa, fator primordial no sucesso da criança em relação à aquisição da leitura e da escrita. Neste sentido, Strick e Smith (2001) ressaltam que o ambiente familiar exerce um papel importante no aprendizado das crianças, ou seja, as crianças que recebem estímulos em casa tendem a ter atitudes positivas, tanto sobre aprendizagem quanto sobre valores éticos e morais.

### *3.3.3. Tipos de livros apreciados pelos alunos*

A terceira pergunta do questionário teve com o objetivo saber os tipos de livros que os alunos gostavam de ler, lembrando que essa questão é objetiva e teve como alternativas: Histórias em quadrinhos/ Histórias de aventuras e suspense/ Contos de fada/ Contos de terror/ Histórias de amor/ Outros tipos.

No conjunto das respostas dos alunos percebemos que a maioria marcou as três primeiras alternativas, fato que nos impulsiona a advogar que, seja qual for o tipo de leitura (contos de fadas, histórias em quadrinhos, fábulas, outros) o importante é que o alunado exerça com frequência esta atividade.

O professor, por sua vez, deve estimular os alunos e à medida que estes evoluam, deve inserir leituras mais complexas como uma obra literária, por exemplo, tendo em vista que a leitura é algo crucial para a aprendizagem do indivíduo, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação.

### *3.3.4. Frequência com que o professor trabalha a leitura e a escrita na sala de aula*

A quarta questão fala da frequência com que o professor trabalha a leitura e a escrita na sala de aula. Essa questão é objetiva e teve como alternativas de respostas: Todos os dias/ Três vezes por semana/ Uma ou duas vezes por semana/ Só de vez em quando.

Todos os alunos responderam que a docente trabalha a leitura como rotina, mas de modo diversificado, procura estimular em seus alunos ao hábito da leitura prazerosa, dinâmica e lúdica. Diante disso, verificamos a coerência entre o discurso da professora e dos alunos, uma vez que as respostas dos mesmos se relacionam.

Desse modo descobrimos que o hábito de ler deve ser estimulado na infância, para que o indivíduo aprenda desde pequeno que ler é algo importante e prazeroso, assim ele será um adulto culto, dinâmico e perspicaz. Saber ler e compreender o que os outros dizem nos diferencia e nos proporciona a capacidade interagirmos com as várias culturas letradas.

### *3.3.5. A satisfação dos alunos diante da metodologia da professora*

A última pergunta direcionada aos alunos teve como objetivo verificar o grau de satisfação dos mesmos em relação à maneira com que a professora trabalha a leitura e a escrita na sala de aula. Obtivemos as seguintes respostas:

A1: sim, porque é muito bom aprender e escrever com a professora.

A2: sim, eu acho ela muito boa com a leitura dela.

A3: sim, eu acho a maneira que minha professora treina a leitura e a escrita ótima.

A4: sim, porque poderemos conseguir ler e produzir textos melhores.

A5: sim, porque ela ensina muito bem a leitura e a escrita dos seus alunos.

A6: sim, eu me divirto estudando lendo e escrevendo.

A7: sim, porque ela é uma ótima professora.

A8: sim, eu gosto da maneira que ela ler e ela explica muito bem.

A9: sim, gosto da maneira que ela lê para agente.

A10: sim, ela ler muito bem.

Como podemos notar, as crianças gostam muito do modo pelo qual a professora trabalha a leitura e a escrita na sala de aula, os mesmos afirmaram que gostam da maneira com que a professora promove a leitura e a escrita na sala de aula. Podemos destacar isso na fala da A6, quando diz que se diverte aprendendo a ler e escrever.

Diante do exposto está claro que os procedimentos metodológicos executados pela professora são adequados aos alunos e por esta razão, podemos conceber que há aprendizagem construtiva nesta turma. Neste bojo, Pinto (1997, p. 336) afirma “não há aprendizado sem atividade intelectual e sem prazer”; se não existe aprendizagem sem o lúdico, a motivação através do mesmo poderá ser uma boa estratégia para auxiliar a aprendizagem, como observar nas afirmações dos alunos e ratificamos por meio de nossa investigação da prática docente na turma dos referidos educandos.

Sabemos que o educador enfrenta muitos desafios para realizar um bom trabalho. O interesse dos pais e alunos são incentivos para que o docente desenvolva sua profissão com mais interesse e sinta-se motivado para trabalhar de forma lúdica, dinâmica e com responsabilidades para só assim poder formar cidadãos preparados para o meio social. A professora observada tem a postura de uma verdadeira educadora, comprometida com educação e preocupada com a aprendizagem dos seus discentes.

## CONCLUSÃO

Durante a realização desta pesquisa evidenciamos reflexões e posicionamentos sobre a relevância do trabalho contínuo do ensino da leitura e da escrita na sala de aula, considerando a realidade do quinto ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de Parnaíba-PI. Nas investigações, verificamos algumas práticas e características das várias formas de leitura vivenciadas pelos educandos, refletindo assim sobre a importância de tais práticas num processo construtivo de aprendizagem.

Devido à necessidade de desenvolver um trabalho de qualidade em relação à leitura e à escrita, transformado a sala de aula em uma sala de leitura, os educadores podem trabalhar com vários tipos de textos os quais os discentes tenham acesso. A escola deve oportunizar aos alunos, condições para que todos possam experimentar diferentes situações de leitura. O ensino da leitura e escrita deve ser desenvolvido de forma permanente, assegurando o domínio destes caracteres na formação do alunado, já nas séries iniciais.

Essa pesquisa teve o intuito de demonstrar as formas com as quais se trabalha o ensino da leitura e da escrita na sala de aula, proporcionando o conhecimento teórico, para que assim, intervenções aconteçam de modo a construir um ambiente com uma aprendizagem significativa.

Dessa forma, os dados obtidos por meio do questionário do trabalho em foco, confirmam a presença das práticas de ensino da leitura e da escrita na sala pesquisada, evidenciando através de projetos, atividades diversificadas, ajudando assim o estudante em seu processo de aprendizagem.

Acreditamos também que a participação da família e do aluno é fundamental para a implementação de ações que vislumbrem o estímulo à leitura diária. O envolvimento de todos visa estabelecer ações que devem priorizar a importância da leitura como instrumento construtivo para o desenvolvimento do ser humano.

Considerando os dados analisados nesta pesquisa, percebemos os desafios ainda encontrados. Neste sentido, sugerimos os seguintes direcionamentos didáticos no sentido de diminuir ou amenizar estes obstáculos:

- Formação de diversos cantinhos de leituras com livros diversificados;
- Contação de histórias e dramatizações feitas pelos próprios educandos;
- Rodas de histórias, seguida de produção textual;

- Projetos, que tenham como objetivo ampliar a leitura dos educandos (esses momentos poderiam ser feitos com a ajuda do diário de bordo, assim a família e os alunos poderiam registrar suas vivências);
- Momentos de atividades livres, como pintura e/ou desenho, aguçando a criatividade dos discentes.

Portanto, acreditamos que, com esse trabalho, tenhamos contribuído para despertar o interesse de educadores e profissionais de outras áreas para futuros estudos, procurando diversificar a sua prática no ambiente escolar, para que assim haja um bom desenvolvimento e uma aprendizagem válida na vida de seus alunos.

Neste sentido o professor precisa se tornar parte integrante das atividades de leitura, dando exemplo e sendo mediador em todas as situações. A escola por sua vez precisa planejar melhor as atividades de maneira a contemplar as mais diversas formas de leitura, objetivando a formação de leitores escritores competentes.

É importante ressaltar que este estudo não tem como finalidade apresentar soluções para o tema investigado, mas sim contribuir para uma reflexão dos docentes no que se diz respeito a sua prática, isso significa que o professor deve ser pesquisador e reflexivo. A prática reflexiva deve ser valorizada no âmbito escolar com o propósito de, entre outras coisas, fazer com que o professor se reconheça como um profissional que pode transformar e conduzir seus alunos.

Podemos afirmar também que esse estudo contribuiu significativamente para o nosso crescimento pessoal, profissional e acadêmico, pois este possibilitou conhecer de forma profunda a temática nos dando a oportunidade de propagar esse conhecimento em nossa prática. Embora, tenhamos realizado um estudo a contento, muito ainda precisa ser investigado e a temática em enfoque deve ser pesquisada nos âmbitos e segmentos mais ampliados.

**BIBLIOGRAFIA**

AZENHA, Maria da Graça. **Construtivismo: de Piaget a Emília Ferreiro**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto / Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**, vol. 2. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nova Escola: a revista do professor**. Setembro de 2011.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CHIZZOTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985 (autores associados).

KLEIMAN, Angela. **Leitura, ensino e pesquisa**. Campina-SP: Pontes, 2008.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 24. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.

PINTO, Rizzo J. **Corpo movimento e educação: o desafio da criança e adolescente deficientes sociais**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

SILVA, Ademar. **Alfabetização: a escrita espontânea**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

SIMONETTI, Amália. **O desafio de alfabetiza e letras**. Fortaleza: Técnico, 2005.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

STRICK, C.; SMITH, L. **Dificuldade de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

## **APÊNDICES**



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM  
NORMAL SUPERIOR



**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Ilustríssimo(a) senhor(a) professor(a), sou a acadêmica **Aline Sousa Fontenele**, graduanda do 6º período do Curso de Licenciatura Plena em Normal Superior da UESPI – Universidade Estadual do Piauí, e venho a este estabelecimentos de ensino, sob a orientação do Profº José Marcelo Costa dos Santos, desempenhar atividades inerentes à pesquisa de campo (a qual servirá de base para a composição de minha dissertação monográfica em conclusão à referida graduação), sob a forma de aplicação de questionário e observação da prática docente junto a esta turma de educandos.

Certos de que esta atividade se constitui em um espaço de troca de experiências entre a Universidade (lôcus de formação teórica) e a escola (lôcus de formação teórico-prático), favorecendo a percepção e análise da realidade escolar como princípio educativo no estabelecimento da relação trabalho e educação, e tendo em vista sua colaboração antecipamos votos de estima e agradecimento.

**Questionário**  
**Professor(a) do 5º ano do Ensino Fundamental**

1 – Dados Referenciais

- a) Nome \_\_\_\_\_  
b) Instituição a qual pertence \_\_\_\_\_  
c) Formação:  
( ) Especialização concluída Área: \_\_\_\_\_  
( ) Especialização em andamento Área: \_\_\_\_\_  
( ) Graduação completa Área: \_\_\_\_\_  
( ) Graduação em andamento Área: \_\_\_\_\_  
d) Há quantos anos leciona? \_\_\_\_\_  
e) Há quantos anos atua nas séries iniciais? \_\_\_\_\_  
f) Atualmente, sua situação nesta escola é : ( ) efetivo ( ) contratado  
g) Coursou o está cursando alguma capacitação na área de leitura e produção textual? ( ) sim ( ) não

2 – Com base em sua experiência docente, comente a importância da leitura no processo de formação do discente, bem como nas práticas de ensino voltadas à produção textual.

---

---

---

---

3 - Quais estratégias e/ou procedimentos metodológicos você contempla para trabalhar o treino e a aquisição da leitura de seus alunos?

---

---

---

---

---

---

UESPI \_\_\_\_\_



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM  
NORMAL SUPERIOR



4 – Na sua concepção, quais os principais problemas os quais prejudicam ou atrapalham o processo de aquisição da leitura e da escrita em sua turma?

---

---

---

---

---

5 – Com que frequência você trabalha a leitura e a escrita em sua sala de aula?

- Todos os dias  
 Três vezes por semana  
 Uma vez por semana  
 Outro \_\_\_\_\_

6 - Você está satisfeito(a) com os resultados obtidos com a turma do 5º ano, em relação ao nível de leitura e escrita de seus alunos? Acha que deve mudar algum procedimento? Qual? E por quê?

---

---

---

---

7 – Quantos livros relacionados à leitura e escrita nas séries iniciais você leu?

- De um a dois livros  
 De dois a três livros  
 Mais de três livros  
 Ainda não li livros sobre este tema

8 – Qual a postura de seus alunos durante as aulas de leitura e produção de texto?

- A maioria participa ativamente das atividades.  
 A maioria não participa e somente alguns dão a devida atenção às atividades.  
 Todos participam e gostam das aulas de leitura e escrita.  
 Outra \_\_\_\_\_

UESPI \_\_\_\_\_



## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### Questionário

#### Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental

1 – Dados Referenciais

a) Nome \_\_\_\_\_

b) Idade \_\_\_\_\_

2 – Você gosta de ler? Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3 – Na sua sala de aula, você tem acesso somente aos livros didáticos (português, matemática, história, geografia, ciências) ou tem contato com outros tipos de livros? Quais?

\_\_\_\_\_

4 – Quais são os tipos de livros que você gosta de ler?

( ) Histórias em quadrinhos

( ) Histórias de aventura e suspense

( ) Contos de fadas

( ) Contos de terror

( ) Histórias de amor

( ) Outros tipos \_\_\_\_\_

5 – Em sua sala de aula, com que frequência seu professor costuma trabalhar a leitura e a escrita da turma?

( ) Todos os dias

( ) Três vezes por semana

( ) Uma ou duas vezes por semana

( ) Só de vez em quando

6 – Você gosta da maneira como seu professor treina a leitura e a escrita dos alunos da turma onde você estuda? Justifique.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Obrigada pelas informações!*

UESPI \_\_\_\_\_

**ANEXOS**



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM  
NORMAL SUPERIOR



**TERMO DE RESPONSABILIDADE**

Eu, *Jardel Barros de Carvalho*, graduado(a) em *Licenciatura Plena em Letras Inglês* pela *Universidade Estadual do Piauí*, pelo presente termo, assumo a autoria da tradução do resumo monográfico da acadêmica *Aline Sousa Fontenele*, da Língua Portuguesa para Língua Inglesa, dentro das normas e padrões de coerência, coesão e ortografia do referido idioma estrangeiro.

Parnaíba, 16 de Novembro de 2011.

*Jardel Barros de Carvalho*

Responsável pela tradução

UESPI